

A terapia ocupacional no SUAS: produção e divulgação de conteúdos fomentados por uma comunidade de práticas

Occupational therapy at SUAS: production and dissemination of content fostered by a community of practices

Giovanna Bardi¹, Marina Leandrini de Oliveira², Carla Regina Silva Soares³,
Larissa Mazzotti Santamaria⁴, Emanuelle Oliveira Correa⁵, Laís Souza Borges⁶

doi: 10.11606/issn.2238-6149.v34i1-3e22149

Bardi G, Oliveira ML, Soares CRS, Santamaria LM, Correa EO, Borges LS. A terapia ocupacional no SUAS: produção e divulgação de conteúdos fomentados por uma comunidade de práticas. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2024 jan.-dez.;34(1-3):e221419

RESUMO: A inserção e o crescimento de terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) têm gerado demandas de formação profissional e divulgação no Brasil. Diante disso, foi organizada a Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS para profissionais atuantes nesse campo. Dentre as suas diversas ações, houve a criação de um Blog e de uma conta no Instagram. Este artigo objetiva relatar a trajetória da criação e manutenção das mídias sociais como estratégias da Comunidade de Práticas para difusão e visibilidade da terapia ocupacional no SUAS. Identificou-se 131 publicações no Blog, sendo que a maioria tratou de temas gerais sobre o SUAS, enquanto 35,2% abordaram grupos populacionais específicos. O Instagram contou com 118 publicações e 1425 seguidores. A análise das métricas do Instagram revelou o alcance de 1.872 contas e 7.280 impressões. A iniciativa da Comunidade de Práticas destaca a importância da terapia ocupacional no SUAS, visando ampliar a visibilidade e a troca de conhecimento entre profissionais. Desta maneira, essas ferramentas representam estratégias bem-sucedidas para fortalecer e difundir a atuação da terapia ocupacional nesse contexto através do reconhecimento de estratégias metodológicas, além de proporcionar subsídios para uma atuação consistente no campo da assistência social.

PALAVRAS-CHAVES: Terapia ocupacional; Política social; Proteção social; Prática profissional; Educação continuada.

Bardi G, Oliveira ML, Soares CRS, Santamaria LM, Correa EO, Borges LS. *Occupational therapy at SUAS: production and dissemination of content fostered by a community of practices*. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2024 Jan.-Dec.;34(1-3):e221419.

ABSTRACT: The insertion and growth of occupational therapists in the Unified Social Assistance System have generated demands for professional training and dissemination in Brazil. In view of this, the Community of Practice in Occupational Therapy was organized for professionals working in this field. Among its various actions, there was the creation of a Blog and an Instagram account. This article aims to report the trajectory of the creation and maintenance of social media as Community of Practice strategies for the dissemination and visibility of occupational therapy in this policy. 131 publications were identified on the Blog, the majority of which dealt with general topics about SUAS, while 35.2% addressed specific population groups. Instagram had 118 publications and 1425 followers. Analysis of Instagram metrics revealed reach of 1,872 accounts and 7,280 impressions. The Community of Practices initiative highlights the importance of Occupational Therapy in this system, aiming to increase visibility and exchange of knowledge between professionals. In this way, these tools represent successful strategies to strengthen and disseminate the work of occupational therapy in this context through the recognition of methodological strategies, in addition to providing support for consistent action in the field of social assistance.

KEYWORDS: Occupational therapy; Social policy; Social protection; Professional practice; Education continuing.

1. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, Espírito Santo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4711-3814>. E-mail: giovanna.bardi@ufes.br.

2. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1600-3535>. E-mail: marinaleandrini@ufscar.br.

3. Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4746-0816>. E-mail: carla-soares@usp.br.

4. Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9350-1159>. E-mail: larissa.mazzotti@gmail.com.

5. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, Espírito Santo, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-3123-8301>. E-mail: emanuelle.ufes.to@gmail.com.

6. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Terapia Ocupacional, Vitória, Espírito Santo, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-9166-9516>. E-mail: terapeutaslaissborges@gmail.com.

Endereço para correspondência: Giovanna Bardi. Endereço: Rua Odette de Oliveira Lacourt, 501, ap. 301, Ed. Ilha do Mel, Jardim da Penha, Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: giovanna.bardi@ufes.br.

INTRODUÇÃO

A primeira década de formalização da terapia ocupacional como profissão habilitada a compor as equipes de trabalhadoras⁽ⁱ⁾ e a gestão de serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)¹ evidencia o crescimento do número de terapeutas ocupacionais atuando nos diversos serviços e níveis de proteção social do SUAS², e explicita a acentuada demanda profissional por espaços de estudos, discussões e compartilhamento das experiências de terapeutas ocupacionais na assistência social, assim como a necessidade de iniciativas de qualificação e fortalecimento profissional. Neste contexto, a terapia ocupacional social tem se constituído como um importante arcabouço teórico metodológico para informar à atuação profissional, oferecendo sustentação teórica e instrumentalização no âmbito de tecnologias sociais consoantes à Política Nacional de Assistência Social^{2,3}.

Em 2022, as unidades socioassistenciais no Brasil contavam com a participação de 1.589 terapeutas ocupacionais, conforme dados oficiais do Censo SUAS⁽ⁱⁱ⁾, trabalhando em diferentes unidades socioassistenciais. Terapeutas ocupacionais têm desempenhado um papel fundamental neste setor, atuando na proteção social de sujeitos, grupos e comunidades envolvidos na política de assistência social^{4,5}. Assim, em outubro de 2020, foi organizada a *Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS: Articulação Profissional e Estratégias*, com objetivo de promover e facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre terapeutas ocupacionais atuantes em unidades socioassistenciais⁶. O projeto de extensão foi proposto como sequência da pesquisa de doutorado² que constatou a demanda por diálogos e articulação entre as profissionais, criação de espaços formativos e fortalecimento da categoria no setor.

A Comunidade de Práticas foi amplamente divulgada nas redes sociais e de comunicação, por meio de endereços eletrônicos institucionais, *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. As 77 inscritas eram terapeutas ocupacionais graduadas, trabalhadoras de diferentes unidades socioassistenciais localizadas em diversas regiões do Brasil e com disponibilidade para participação nos encontros virtuais noturnos que ocorreram de outubro de 2020 a julho de 2021. Os encontros tiveram duração média de duas horas e aconteceram em dois ciclos, contando com 47 participantes.

O primeiro ciclo foi composto por atividades quinzenais, mediadas por docentes e profissionais vinculadas a quatro instituições de ensino superior, e contou com o apoio de estudantes extensionistas. O direcionamento dado a esse ciclo se voltou ao debate teórico metodológico para a prática profissional, a partir dos fundamentos teóricos da terapia ocupacional social, na fundamentação da prática no SUAS. O segundo ciclo, foi proposto pelas próprias participantes, que se mostraram interessadas em continuar as atividades em 2021. Embora não tenha sido planejado inicialmente, o grupo acolheu a proposta, e organizou as atividades em duas principais frentes de ação: uma que manteve a ênfase ao aprofundamento teórico, com maior participação das integrantes, na forma de organização de seminários temáticos, com indicação de leituras e condução de debates; e a outra direcionada para a produção e divulgação de conteúdos sobre a prática de terapeutas ocupacionais no SUAS por meio da criação de um *Blog* e de uma conta no *Instagram*, objetos de estudo do presente trabalho.

Organização e produção de conteúdos para mídias sociais

Os encontros da Comunidade de Prática oportunizaram discussões sobre as demandas por produção e divulgação de conteúdos relacionados à terapia ocupacional e assistência social. Diante disso, inspiradas pela possibilidade de criação de propostas coletivas, algumas terapeutas ocupacionais, docentes e estudantes de graduação, integrantes da comunidade, uniram-se para a criação e manutenção de um *Blog* intitulado *TO.noSUAS* (<https://to-nosuas.blogspot.com/>). Essa plataforma virtual foi proposta como um canal de fortalecimento da terapia ocupacional no SUAS, por meio da divulgação e ampliação de conhecimento.

A primeira postagem do *Blog*, foi realizada em março de 2021, e teve como proposta dar boas-vindas aos leitores, explicitando seu propósito:

Desta forma, estamos aqui iniciando um *blog* com o intuito de produzir e divulgar conteúdos sobre a atuação da terapia ocupacional no Sistema Único de Assistência Social. Pretendemos ampliar a divulgação de informações acerca das práticas de terapeutas ocupacionais no SUAS, expandir espaços de diálogos e trocas entre profissionais e entre-comunidade, criar conteúdo e acervo organizado sobre a terapia ocupacional no SUAS, buscando-se assim, uma representatividade da categoria profissional

ⁱ Adotaremos neste texto um posicionamento político de redigir utilizando o artigo feminino como referencial, devido à presença majoritária de trabalhadoras mulheres na Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no SUAS, assim como na Política Nacional de Assistência Social.

ⁱⁱ Dados retirados do Censo SUAS 2022, disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php>

a partir do seu fortalecimento coletivo. Os textos aqui presentes constituem-se em uma “chamada” à reflexão teórico-prática, a partir de provocações advindas da mistura de colaboradores que somos imersos no cotidiano dos serviços e da academia (*Blog To.noSUAS*).

Em junho de 2021, as postagens passaram a ser realizadas semanalmente, às terças e quintas-feiras. Para a manutenção das publicações no *Blog*, o grupo de organizadoras se reunia quinzenalmente pela plataforma *Google Meet*, mantendo uma comunicação constante por *WhatsApp*. Algumas das atribuições desta equipe eram: identificar pessoas interessadas em escrever e/ou efetivar convites, responder aos comentários das postagens, elaborar a arte da postagem e sua descrição, revisar os textos e postar na plataforma. Por um ano, as postagens mantiveram essa frequência e, para tanto, contaram com a participação ativa das integrantes.

Ao longo deste tempo, a equipe organizadora constatou a necessidade de ampliar a divulgação do *Blog*, para que ele pudesse alcançar profissionais interessados no tema e não integrantes da Comunidade de Práticas. O *Instagram* se revelou como uma rede social de grande alcance, que poderia compor com o *Blog* como estratégia de divulgação das postagens. Assim, em setembro de 2021, um perfil foi criado (*To.noSUAS-@to.no.suas*) com esse fim. Cabe ressaltar que a partir da criação do canal de comunicação do *Instagram*, as postagens passaram a ocorrer concomitantes e basicamente com os mesmos conteúdos, desta maneira anunciando as leitoras o que encontrariam no *Blog*. Em meados de 2022, com uma redução da equipe, optou-se por alterar a frequência das postagens do *Blog*, tornando-as semanais e, posteriormente, mensais.

Desde o início das postagens, esses espaços virtuais agruparam uma produção considerável de temáticas e conteúdos concernentes à terapia ocupacional no SUAS, reunindo autores/as integrantes e outros parceiros interessados no assunto. Diante deste percurso, objetiva-se relatar a trajetória da criação e manutenção das mídias sociais como estratégias da Comunidade de Práticas para difusão e visibilidade da terapia ocupacional no SUAS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem quantitativa, sendo o estudo do tipo descritivo. Para fundamentar a análise deste processo serão retratados, nas seções seguintes, dados acerca dos conteúdos publicados no *Blog* e no *Instagram* fomentados pela Comunidade de Práticas apresentada.

As fontes dos dados foram as postagens realizadas no *Blog To.noSUAS* e no *Instagram To.noSUAS*. Em relação ao *Blog*, o período analisado abrangeu desde 14 de março de 2021, data da primeira postagem no site, até 31 de março de 2023, data da última postagem existente no momento da análise, totalizando 131 publicações. No que diz respeito ao *Instagram*, a análise contemplou o período de 14 de setembro de 2021 a 13 de novembro de 2023, englobando 118 publicações. O início deste intervalo refere-se à primeira postagem na rede social, enquanto a última data corresponde ao momento em que foi realizada a última coleta de dados.

Inicialmente, para análise do *Blog* foi elaborada uma planilha no *Microsoft Excel* contendo informações como: data e título da postagem, se a postagem pertencia à alguma coluna temática do *Blog*, resumo do conteúdo da postagem, autoras(es) e quantidade de acessos. Ao longo da coleta de dados, foram acrescentados também dados como: população abordada na postagem, serviço mencionado e nível de complexidade ao qual pertencia o serviço. A partir desta planilha, outros dados puderam ser extraídos, como a quantidade de publicações com e sem autoria, a quantidade de publicações por autor (a), temáticas iguais ou similares, bem como textos que tratassem do mesmo grupo populacional ou serviço/nível de complexidade.

Quanto à análise do *Instagram*, também foi necessária a criação de uma planilha contendo os seguintes dados: data e título da postagem, temática abordada, autoras, quantidade de curtidas, quantidade de seguidores e *insights*.

Com os dados planilhados, foi possível utilizar os filtros do *Microsoft Excel* para acessar dados gerais acerca das publicações, permitindo a realização de análises acerca dos conteúdos e dos acessos a cada um deles, dados que demonstram os possíveis interesses do público que acessa o site e a rede social.

TRAJETÓRIA DOS CONTEÚDOS PRODUZIDOS

A partir da organização dos dados, foi possível levantar informações acerca da forma e do conteúdo dos textos publicados no *Blog*. No que compete à forma, foram identificadas as autorias das publicações e o formato dos textos publicados. Já no que tange ao conteúdo, foram elencados os grupos populacionais abordados nas publicações, as unidades, os serviços e o nível de complexidade em foco.

Forma das publicações

Das 131 publicações do *Blog*, 70,2% (92) tinham autoria identificada, sendo a maioria associada às integrantes

da equipe do *Blog* (53,27% ou 49 textos), seguida por textos redigidos por colaboradoras convidadas (33,70% ou 31 textos) e, por fim, um número menor de textos (12) em parceria entre integrantes da equipe do *Blog* e colaboradoras convidadas. Há uma predominância de textos escritos por mulheres, correspondendo a 84 textos dos 92. Com relação à autoria de homens, oito textos foram escritos por eles em conjunto com mulheres, não havendo nenhum texto escrito apenas por homens.

Quanto ao formato dos textos, foram organizadas cinco categorias contemplando a totalidade das publicações, a saber: “Indicação de conteúdos e materiais”; “Relato de experiência”, “Reflexão Teórica”, “Conhecendo a equipe *TO.noSUAS*” e “Entrevistas”.

A maioria das publicações do *Blog*, correspondendo a 61,4% do conteúdo, se enquadrou na categoria “Indicação de conteúdos e materiais”. Os materiais indicados variaram desde: cartilhas, relatórios de Iniciação Científica (IC) e de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertação de mestrado, tese de doutorado, webinar, livros, artigos, páginas na *web* e eventos. Os textos pretendiam indicar e divulgar materiais que pudessem contribuir com as trabalhadoras do SUAS em suas práticas.

Na sequência, os textos do tipo “Relato de Experiência”, “Reflexão Teórica” e “Conhecendo a equipe *TO.noSUAS*” apresentaram quantidades aproximadas de publicação, variando entre 10 e 19 textos cada categoria. A “Reflexão Teórica” apresentou ponderações sobre os pilares da terapia ocupacional no campo da assistência social. Já os “Relatos de Experiência” discorreram sobre experiências profissionais de terapeutas ocupacionais em diferentes níveis de complexidade e serviços do SUAS.

A categoria “Conhecendo a equipe *TO.noSUAS*” se propôs a apresentar individualmente as componentes da equipe organizadora do *Blog* e se constituiu de dez publicações nas quais cada integrante destacou aspectos da trajetória profissional vinculados ao SUAS, seja no contexto dos serviços ou nas universidades.

Por fim, foram publicadas “Entrevistas” realizadas com três docentes de terapia ocupacional de diferentes instituições de ensino superior brasileiras. Nestas, as docentes relataram parte de suas trajetórias profissionais e enfatizaram suas experiências de ensino, extensão e pesquisas relacionadas ao SUAS. Destaca-se o relato sobre o processo de reconhecimento da terapia ocupacional no SUAS, em uma das entrevistas.

Conteúdo das publicações

Das 131 publicações do *Blog*, 85 (64,8%) não tratavam de nenhum grupo populacional específico,

abordando aspectos mais gerais sobre o SUAS e/ou sobre a atuação da terapia ocupacional. Já os outros (35,2%), se referiram a grupos populacionais alvo de intervenção no SUAS, sendo que 33 textos discutiram um grupo específico, enquanto outros 13 mencionaram dois ou mais grupos populacionais. Dentre a população mais citada estão os adolescentes e jovens, totalizando 8,39% das publicações. Os textos que mencionaram mais de uma população, em sua maioria fizeram menção às crianças e adolescentes, população idosa e/ou com deficiência. A referência a outras populações pode ser verificada na Tabela 1.

Tabela 1 – Populações abordadas nos textos do *Blog*

Populações	Quantidade de textos
Mais de uma população	13
Adolescentes e jovens	11
Pessoas idosas	7
População em situação de rua	5
Mulheres	3
Crianças	3
População negra/quilombola	3
Pessoas com deficiência	1

Fonte: As autoras (2023).

Também foram identificadas as unidades socioassistenciais e os serviços abordados nos textos do *Blog*. Ressalta-se que as unidades socioassistenciais se referem às unidades físicas que podem alojar um ou mais serviços, com capacidade de atenção definida em quantidade e qualidade, cujas instalações devem ser adequadas às atividades desenvolvidas e às condições das pessoas a serem atendidas⁷. Já os serviços correspondem às ações continuadas prestadas numa unidade física, tendo a localização, a abrangência territorial e o público definidos⁷. Na Tabela 2, podem ser observadas as diferentes unidades.

Tabela 2 – Unidades Socioassistenciais abordadas nos textos do *Blog*

Unidades Socioassistenciais	Níveis de Proteção Social	Quantidade de textos
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Proteção Social Básica	10
Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Proteção Social Especial de Média Complexidade	15
CENTRO POP	Proteção Social Especial de Média Complexidade	2
Centro Dia	Proteção Social Especial de Média Complexidade	1
Unidade de Acolhimento	Proteção Social Especial de Alta Complexidade	5
Mais de uma unidade socioassistencial	-	9

Fonte: As autoras (2023).

Ao todo, 42 textos abordaram alguma unidade socioassistencial, sendo o CREAS a mais recorrente, com 15 publicações (11,4% do total de textos). Cabe destacar que dentre estas, dez referem-se ao Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (COMEC), uma organização não-governamental, de utilidade pública, municipal, estadual e federal, sem fins econômicos. O serviço interage na política pública de assistência social em cogestão através do Centro de Referência Especial de Assistência Social (CREAS). O serviço está alinhado segundo premissas das leis: Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), SUAS e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Ressalta-se que dois textos trataram sobre Centro de Convivência. Tal unidade socioassistencial não foi apontada acima porque estes dois textos não tratam apenas desta unidade socioassistencial, tendo sido contabilizados na categoria “mais de uma unidade socioassistencial”. Esta é a única unidade socioassistencial diferente das demais listadas. Além disso, importante mencionar que dos 131 textos, 89 não mencionaram unidades socioassistenciais específicas.

Já os serviços socioassistenciais abordados nos textos do *Blog*, podem ser observados por meio da Tabela 3.

Tabela 3 – Serviços abordados nos textos do *Blog*

Serviços	Níveis de Proteção Social	Quantidade de textos
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Proteção Social Básica	6
Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)	Proteção Social Básica	3
Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)	Proteção Social Especial de Média Complexidade	13
Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SEAD)	Proteção Social Especial de Média Complexidade	4
Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua	Proteção Social Especial de Média Complexidade	2
Serviço de Acolhimento Institucional	Proteção Social Especial de Alta Complexidade	4
Diversos serviços	-	7

Fonte: As autoras (2023).

O Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) foi o mais abordado nas publicações do *Blog*, correspondendo cerca de 10,4% dos textos, enquanto o menos abordado - dentre os citados no *Blog* - foi o Serviço

de Acolhimento Institucional, com aproximadamente 3,2% das publicações.

Ademais, sete textos abordaram mais de um serviço socioassistencial, sendo a maioria deles sobre Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SEAD), Serviço de Convivência

e Fortalecimento de Vínculos e Serviço de Acolhimento Institucional. Nestes sete textos, apenas um serviço é diferente dos demais da tabela: Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). Ressalta-se também que, dos 131 textos, 92 não mencionam serviços específicos do SUAS.

O nível de complexidade mais aludido nas publicações do *Blog* foi a Proteção Social Especial de Média Complexidade, seguido pela Proteção Social Básica e, por fim, textos que abordam a Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

Dados de acesso ao Blog e outras métricas do Instagram

No período analisado, o *Blog* contava com um pouco mais de 16,1 mil acessos e a publicação mais visitada/lida foi a primeira: “Bem-vindos ao *Blog TO.noSUAS!*”, contabilizando 991 visualizações. Na sequência, outras quatro publicações obtiveram mais de cem visitas: “Possíveis recursos e tecnologias sociais que terapeutas ocupacionais podem utilizar no cotidiano de trabalho nos equipamentos do SUAS”, com 224 visualizações; “Vem aí o evento: *TO.noSUAS* - diálogos contemporâneos”, com 163 visualizações; e as publicações “Evento *TO.noSUAS*: chamada para apresentações de experiências práticas e de pesquisas”, e “Terapia Ocupacional no Campo Social e o SUAS: reflexões sobre a experiência do RJ”, ambas com 103 visualizações.

Já no *Instagram* “*TO.noSUAS*” constavam 118 publicações e 1425 seguidores. As cidades que concentram mais seguidores são: São Paulo 9,2%, Santos 6,5%, João Pessoa 5,7% e Uberaba 4,6%. Quanto aos principais países, temos o Brasil, com 99,6%, e a França, com 0,3%. Contudo, em verificação anterior dos dados ocorrida em julho de 2023, constavam outros países, como Chile, Espanha e Argentina. Em relação à faixa etária dos seguidores, temos uma maioria entre 25 e 34 anos, com 30%; 18 a 24, com 27%; 35 a 44 anos, com 26,9%; e 45 a 54, com 11,9%. Já relacionado ao gênero, 88,2% dizem respeito às mulheres e 11,8% aos homens.

A análise das “curtidas” foi feita a partir dos cinco *posts* mais curtidos no *Instagram*, precisamente: quatro publicações com convite ao público para participarem do evento online “*TO.noSUAS*: Diálogos Contemporâneos”, sendo três delas em formato de vídeos, com 359 curtidas (28/05/2022), 235 curtidas (29/05/2022) e 209 curtidas (27/05/2022) e uma delas em formato de imagem e texto, com 120 curtidas (02/05/2022). Há ainda uma postagem divulgando o periódico “Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional”, onde podem ser encontrados textos sobre diversas áreas e públicos de atuação em terapia ocupacional, inclusive

sobre a atuação profissional no SUAS, com 138 curtidas (02/08/2023). Outras publicações que se destacaram, com mais de 90 curtidas, foram publicações sobre a atuação de terapeutas ocupacionais no SUAS junto à população negra, especificidades e generalizações no trabalho em equipe no SUAS, território, terapia ocupacional social e os subsídios para a prática no SUAS, e onde estão e quantos são os terapeutas ocupacionais no SUAS.

Quanto aos dados de “alcance”, uma métrica que revela quantas pessoas tiveram contato com o perfil e o conteúdo no período de 16 de agosto de 2023 a 13 de novembro de 2023, foi possível identificar que 1.872 contas foram alcançadas. Sobre as impressões, que apresenta o número total de vezes que as postagens foram visualizadas neste mesmo período, obteve-se 7.280.

DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO SUAS

Durante o percurso da Comunidade de Práticas *TO.noSUAS* a falta de visibilidade da atuação das terapeutas ocupacionais na Política de Assistência Social foi um discurso constantemente relatado por suas participantes, tal condição estabelece a esta categoria um isolamento da atuação profissional, a pouca valorização e a dificuldade de aumentar postos de trabalhos na referida política. Desta forma, percebe-se que as postagens no *Blog* sobre o evento realizado pela própria Comunidade revelam uma expressividade de acessos em relação às demais, fato que sugere o interesse das profissionais em dialogar com outras terapeutas ocupacionais atuantes no SUAS, em busca de trocas de experiências e reconhecimento das ferramentas e estratégias metodológicas deste campo de atuação. Assim, nota-se que terapeutas ocupacionais apresentam interesses em eventos e discussões que subsidiem a prática profissional no SUAS.

Em pesquisa², terapeutas ocupacionais trabalhadoras do SUAS referiram dificuldades tidas na operacionalização do trabalho em função da ausência de disciplinas e conteúdos específicos sobre a atuação na assistência social em seus cursos de graduação, bem como a falta de materiais e publicações nesta área e o não reconhecimento de suas atuações pela gestão dos serviços e profissionais das equipes. A partir de tais questões, as profissionais apresentaram como demandas: a formação de estudantes que estejam aptos para inserção no setor; a articulação entre as profissionais que atuam no SUAS para o fortalecimento da categoria; e a produção e divulgação de conteúdo/conhecimento

teórico-metodológico para informar a atuação terapêutica ocupacional no SUAS².

Nesse sentido, a produção de conteúdos, tanto do *Blog* como do *Instagram*, se configurou como uma das estratégias da Comunidade de Práticas para a difusão da própria terapia ocupacional no âmbito do SUAS; movimento esse que foi se afirmando como objetivo para esta Comunidade na criação de possibilidades de diálogos, de reconhecimento e de visibilidade. As postagens, por conseguinte, denotaram que a criação destes canais viabilizou a continuidade e a ampliação dos debates colocados nos encontros da Comunidade a partir de problematizações identificadas junto às profissionais.

Ainda que as postagens apresentem uma variedade importante de temáticas relacionadas ao SUAS, a análise realizada neste relato permitiu identificar lacunas em termos dos limites dos conteúdos abordados, uma vez que não foram contempladas a totalidade de populações, unidades, serviços, bem como condições e realidades importantes e presentes no Sistema. As unidades de Centro-Dia, por exemplo, que possuem uma alta representatividade da inserção profissional³, foram pouco debatidas nas postagens. Esse fato pode estar relacionado a não integração mais direta de profissionais, trabalhadoras nesse tipo de unidade, na Comunidade de Práticas.

Uma possibilidade para a inexistência de terapeutas ocupacionais dos Centros-Dias na Comunidade e para a consequente não publicação de textos sobre estas unidades, pode se dar devido a não identificação destas trabalhadoras como da política de assistência social. Em função da atuação nestas instituições serem voltadas para pessoas com deficiência, uma população tradicionalmente atendida pelo setor de saúde, algumas terapeutas ocupacionais dos Centro-Dias não se identificavam como trabalhadoras do SUAS, sendo tal perspectiva demonstrada em suas práticas cotidianas, com diversos atravessamentos de métodos e técnicas do setor da saúde².

Os Centros de Convivência, embora tenham sido mencionados, foram espaços de menor destaque específico nas publicações, embora sejam locais que também abarcam uma importante inserção da categoria.

Algumas temáticas e populações também não foram destacadas nos conteúdos, como, por exemplo, as calamidades públicas e emergências no âmbito do SUAS e a população migrante. Neste caso, ressalta-se que em levantamento nacional sobre a inserção de terapeutas

ocupacionais no SUAS, no período 2011-2016, não foi encontrada nenhuma terapeuta ocupacional neste tipo de serviço.

Em contraponto, considerando os limites mencionados, identifica-se uma diversidade de temas nas produções, sendo que as análises sobre os acessos e curtidas permitiram observar os conteúdos que mais interessam as terapeutas ocupacionais atuantes no SUAS, ou com proximidade na área, leitoras do *Blog* e/ou seguidoras do *Instagram*. Compreende-se essa análise como relevante na projeção de caminhos futuros para ações formativas voltadas às profissionais. O destaque para o acesso ao texto sobre recursos e tecnologias sociais, por exemplo, reforça o interesse frequentemente colocado pelas profissionais na Comunidade de Práticas, e materializa a continuidade dos debates, ampliando para que outras terapeutas ocupacionais o acessem e, talvez, levem as discussões e reflexões das práticas para seus espaços de trabalho.

Um ponto importante para ser destacado é a presença de materiais que trazem o referencial teórico metodológico da terapia ocupacional social como fundamento para a realização das práticas nos serviços socioassistenciais. Divulgar este referencial foi uma aposta do grupo coordenador do *Blog*, formado por diversas integrantes que compõem a Rede Metuia⁽ⁱⁱⁱ⁾-Terapia Ocupacional Social, com a finalidade de informar as trabalhadoras acerca de possíveis recursos e tecnologias que podem ser utilizadas para alcançar os objetivos propostos no SUAS. Dessa maneira, seja por meio de textos da autoria das próprias organizadoras ou de convites externos realizados para escrita no *Blog*, este referencial pode ser observado em diversas publicações.

A exemplo disso, o texto “Possíveis recursos e tecnologias sociais que terapeutas ocupacionais podem utilizar no cotidiano de trabalho nos equipamentos do SUAS”^(iv), publicado em 13 de julho de 2021, ilustra recursos e tecnologias sociais de trabalho para a intervenção de uma terapeuta ocupacional que atua em um CRAS. Com base no que a terapia ocupacional social vem desenvolvendo nos últimos anos, são apresentadas possibilidades individuais e coletivas, aplicadas ao contexto apresentado na publicação, sendo: oficinas de atividades, dinâmicas e projetos; acompanhamentos singulares e territoriais; articulação de recursos no campo social; e dinamização da rede de serviços⁹.

Além disso, postagens do *Blog* divulgam as duas edições do livro “Terapia Ocupacional Social: desenhos

ⁱⁱⁱ A Rede Metuia reúne pessoas que, desde o final da década de 1990, vem lutando pelo desenvolvimento e consolidação de uma terapia ocupacional comprometida ética e politicamente com as demandas sociais concretas da sociedade brasileira, extrapolando os limites impostos pelo modelo biomédico e a centralidade dos referenciais da saúde⁸

^{iv} Link para acesso ao texto: <https://to-nosuas.blogspot.com/2021/07/possiveis-recursos-e-tecnologias.html>

teóricos e contornos práticos”^v e o Suplemento Especial dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional^{vi}, com artigos sobre a terapia ocupacional social, no qual há, especificamente, quatro textos sobre a atuação da categoria profissional no SUAS, dentre outros materiais referentes à subárea.

Como estratégia para dar mais ênfase à subárea, em 22 de fevereiro de 2022, foi anunciada uma coluna no *Blog* denominada “Diálogos entre a terapia ocupacional social e o SUAS”:

Nesta semana, no dia 25 de fevereiro de 2022, o *Blog TO.noSUAS* iniciará uma coluna chamada “Diálogos entre a Terapia Ocupacional Social e o SUAS” para apresentar, nas últimas sextas-feiras de cada mês, conteúdos desta subárea da terapia ocupacional que se relacionam com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). [...] Estes conteúdos podem estar relacionados às experiências práticas e/ou às pesquisas da subárea no/sobre o SUAS, como também às temáticas trabalhadas pela terapia ocupacional social que se relacionem com este sistema (*Blog To.noSUAS*).

As postagens desta coluna foram diversas, uma delas, por exemplo, tratou sobre uma experiência de trabalho em uma Unidade de Acolhimento Institucional com homens adultos^{vii}, tendo como foco as intervenções realizadas por uma terapeuta ocupacional a partir das tecnologias sociais na terapia ocupacional social. Outra postagem, tratou sobre a importância de compreender a dimensão territorial nas práticas realizadas no SUAS^{viii}, a partir da contribuição da terapia ocupacional social que, desde a década de 1990, ao admitir que “a pessoa não pode ser cindida de seu contexto e das práticas históricas das quais faz parte” (p.93)¹⁰, tem reconhecido na dimensão territorial e comunitária um espaço privilegiado de intervenção e de possibilidades de expressões concretas

de vida, o que inclui o (re)conhecimento dos elementos que se tem na criação de soluções para problemas reais¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que se propôs a relatar algumas das estratégias da Comunidade de Práticas para difusão e visibilidade da terapia ocupacional no SUAS, apresentou possibilidades de percursos, articulados às demandas levantadas por profissionais que atuam no setor, para buscar coletivamente processos de compartilhamentos e fortalecimento para o trabalho na assistência social. Por meio das produções dessa Comunidade, considera-se que o *Blog* e o *Instagram* representam estratégias bem-sucedidas para fortalecer e difundir a atuação da terapia ocupacional nesse contexto através do reconhecimento das estratégias e ferramentas metodológicas da terapia ocupacional em contextos sociais, além de proporcionar subsídios para uma atuação consistente no campo da assistência social.

Narrar a trajetória da criação e manutenção das referidas mídias sociais, compilar as informações produzidas, assim como analisar as interações com as postagens, permitiu desenhar um panorama acerca dos principais interesses das pessoas que atuam ou tem proximidade com a temática, o que pode qualificar as estratégias futuras de ação e formação, e ainda fomentar iniciativas relacionadas à terapia ocupacional no SUAS de forma direcionada. Neste contexto, salientamos a terapia ocupacional social como uma fundamentação teórico-prática que tem orientado as discussões e produções tanto na Comunidade de Práticas, como nas mídias tratadas no presente estudo.

Por fim, espera-se que o relato contribua com os estudos e encaminhamentos de práticas profissionais comprometidas com as populações assistidas pelo SUAS, para o fortalecimento da Política de Assistência Social e com a categoria profissional.

Contribuição dos autores: Giovanna Bardi, Marina Leandrini de Oliveira, Carla Regina Silva Soares, Larissa Mazzotti Santamaria e Emanuelle Oliveira Correa - contribuíram na concepção, na redação. Giovanna Bardi, Emanuelle Oliveira Correa e Laís Souza Borges - trabalharam na formatação do artigo nas normas da revista. Todas as autoras contribuíram na aprovação da versão a ser publicada do artigo. **Agradecimentos:** Agradecemos às integrantes da Comunidade de Práticas *TO.noSUAS* que estão ou estiveram na construção deste processo junto às terapeutas ocupacionais atuantes na política de assistência social e às(os) participantes da pesquisa e demais ações do *Blog* e *Instagram*, que colaboraram com a disseminação de boas práticas no campo social. Agradecemos também às Profas. Ana Paula Malfitano e Marta Carvalho de Almeida, que compõem a equipe de pesquisadoras que este projeto integra, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - processo nº 403772/2021-4 pelo financiamento da pesquisa.

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Processo: 403772/2021-4.

^v Link de acesso à postagem: <https://to-nosuas.blogspot.com/2021/09/terapia-ocupacional-social.html>

^{vi} Link de acesso à postagem: <https://to-nosuas.blogspot.com/2023/05/divulgamos-segunda-edicao-do-livro.html>

^{vii} Link de acesso à postagem: https://to-nosuas.blogspot.com/2022/02/dialogos-entre-terapia-ocupacional_25.html

^{viii} Link de acesso à postagem: <https://to-nosuas.blogspot.com/2022/05/territorio-e-terapia-ocupacional-social.html>

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. Resolução Nº17, de 20 de junho de 2011. Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social. Brasília; 2011.
2. Oliveira ML. “Qual é SUAS”? A terapia ocupacional e o Sistema Único de Assistência Social [Tese]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional; 2020. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12292>.
3. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social; 2004.
4. Almeida MC, Soares CRS, Barros DD, Galvani D. Processos e práticas de formalização da terapia ocupacional na assistência social: alguns marcos e desafios. Cad Bras Ter Ocup. 2012;20(1):33-41. doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.004>.
5. Oliveira ML, Pinho RJ, Malfitano APS. O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. Cad Bras Ter Ocup. 2019;27:828-842. doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1742>.
6. Bardi G, Oliveira ML, Coelho FS, Zanoti LF, Soares, CRS, Malfitano APS, Almeida MC. Comunidade de Práticas em Terapia Ocupacional no Sistema Único de Assistência Social: articulando encontros e promovendo debates em terapia ocupacional social. Cad Bras Ter Ocup. 2023;31:e3389. doi: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO260133891>.
7. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília; 2014.
8. Lopes RE, Malfitano APS. Social occupational therapy: theoretical and practical designs. Philadelphia: Elsevier; 2021.
9. Lopes RE, Malfitano APS, Silva CR, Borba PLO. Recursos e tecnologias em terapia ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. Cad Bras Ter Ocup. 2014;22:591-602. doi: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>.
10. Barros DD. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2004;15:90-97. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i3p90-97>.
11. Malfitano APS, Bianchi PC. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. Cad Ter Ocup UFSCar. 2013;21:563-574. doi: <https://doi.org/10.4322/cto.2013.058>.

Recebido em: 17.01.2024

Aceito em: 10.05.2024

